

"A oração abre a porta para a esperança"

O Papa Francisco na Audiência de hoje continuou o seu ciclo sobre a oração, comentando que "quem reza sabe que a esperança é maior do que o desalento, que o amor é mais forte do que a morte".

20/05/2020

Estimados irmãos e irmãs, bom dia!

Continuemos a catequese sobre a oração, meditando acerca do *mistério*

da Criação. A vida, o simples fato de existirmos, abre o coração do homem à oração.

A primeira página da Bíblia assemelha-se a um grandioso hino de ação de graças. A narração da Criação é cadenciada por refrões, nos quais são constantemente reiteradas a bondade e a beleza de tudo o que existe. Com a sua palavra, Deus chama à vida, e todas as coisas passam a existir. Com a palavra, separa a luz das trevas, alterna o dia e a noite, intercala as estações, abre uma paleta de cores com a variedade das plantas e dos animais. Nesta floresta transbordante que rapidamente derrota o caos, o homem aparece em último lugar. E esta aparição provoca um excesso de exultação, que amplifica a satisfação e a alegria: “Deus contemplou a sua obra, e viu que tudo era muito bom” (*Gn 1, 31*). Bom, mas também

belo: vê-se a beleza de toda a Criação!

A beleza e o mistério da Criação geram no coração do homem o primeiro movimento que suscita a oração (cf. *Catecismo da Igreja Católica*, n. 2.566). Assim reza o oitavo Salmo, que ouvimos no início: ‘Quando contemplo o firmamento, obra dos vossos dedos, a lua e as estrelas que lá fixastes: “Que é o homem, para pensardes nele, que são os filhos de Adão, para que vos preocupeis com eles?”’(vv. 4-5). Quem reza contempla o mistério da existência ao seu redor, vê o céu estrelado acima dele — e que a astrofísica nos mostra hoje em toda a sua imensidão — e interroga-se acerca de qual desígnio de amor deve existir por detrás de uma obra tão poderosa!... E que é o homem, nesta vastidão sem confins? “Quase nada”, diz outro Salmo (cf. 89, 48): um ser que nasce, um ser que morre,

uma criatura extremamente frágil. E no entanto, em todo o universo, o ser humano é a única criatura consciente de tal profusão de beleza. Um pequeno ser que nasce, morre, hoje existe e amanhã não, é o único consciente desta beleza. Nós estamos cientes desta beleza!

A oração do homem está intimamente ligada ao sentimento *de admiração*. A grandeza do homem é infinitesimal, se for comparada com as dimensões do universo. As suas maiores conquistas parecem ser muito pouco... Mas o homem não é nada. Na oração afirma-se vigorosamente um sentimento de misericórdia. Nada existe por acaso: o segredo do universo consiste no olhar benévolos de alguém que se cruza com o nosso. O Salmo afirma que somos feitos pouco menos que um Deus, que somos coroados de glória e honra (cf. 8, 6). A relação com Deus é a grandeza do homem: a

sua entronização. Por natureza não somos quase nada, somos pequenos; mas por vocação, por chamada somos os filhos do grande Rei!

É uma experiência que muitos de nós já fizemos. Se a vicissitude da vida, com todas as suas amarguras, às vezes corre o risco de sufocar em nós o dom da oração, é suficiente a contemplação de um céu estrelado, de um pôr do sol, de uma flor..., para reacender a centelha da gratidão. Talvez esta experiência esteja na base da primeira página da Bíblia.

Quando foi redigida a grandiosa narração bíblica da Criação, o povo de Israel não vivia dias felizes. Uma potência inimiga tinha ocupado a terra; muitos foram deportados e agora viviam como escravos na Mesopotâmia. Já não havia pátria, nem templo, nem sequer vida social e religiosa, nada!

E no entanto, partindo precisamente da grande narração da Criação, alguém começa a encontrar motivos de ação de graças, a louvar a Deus pela existência. A oração é a primeira força da esperança. Reza-se e a esperança cresce, aumenta. Diria que a oração abre a porta à esperança. Há esperança, mas com a minha prece abro a porta. Porque os homens de oração preservam as verdades básicas; são eles que repetem, antes de tudo a si mesmos e depois aos demais, que esta vida, não obstante todas as suas fadigas e provações, apesar dos seus dias difíceis, está cheia de uma graça da qual se admirar. E, como tal, deve ser sempre defendida e salvaguardada.

Os homens e as mulheres que oram sabem que a esperança é mais forte do que o desânimo. Acreditam que o amor é mais poderoso do que a morte, e que certamente um dia há de triunfar, nem que seja em tempos

e modalidades que não conhecemos. Os homens e as mulheres de oração trazem clarões de luz refletidos no rosto, pois até nos dias mais escuros o sol não deixa de os iluminar. A oração ilumina-te: ilumina a tua alma, ilumina o teu coração e ilumina o teu rosto. Até nos momentos mais sombrios, mesmo nos momentos de maior dor.

Todos nós somos portadores de alegria. Já pensastes nisto? Que és um portador de alegria? Ou preferes levar más notícias, que entristecem? Todos nós somos capazes de transmitir alegria. Esta vida é o dom que Deus nos concedeu: e é demasiado breve para ser vivida na tristeza, na amargura. Louvemos a Deus, felizes simplesmente por existir. Olhemos para o universo, contemplemos as belezas e também as nossas cruzes, e digamos: “Mas tu existes e fizeste-nos assim, para ti”. É necessário sentir esta inquietação do

coração, que leva a dar graças e a louvar a Deus. Somos os filhos do grande Rei, do Criador, capazes de ler a sua assinatura em toda a Criação; a Criação que hoje não preservamos, mas na Criação está a assinatura de Deus, que a fez por amor. Que o Senhor nos faça compreender isto cada vez mais profundamente, levando-nos a dizer “obrigado”, e este “obrigado” é uma bonita oração!

Milhares de pessoas em todo o mundo enviaram mensagens e imagens para agradecer ao Papa Francisco pelas missas matutinas na capela da Casa Santa Marta nestes meses difíceis de lockdown, permitindo a participação diária de todos na celebração eucarística.

pdf | Documento gerado
automaticamente de [https://
opusdei.org/pt-br/article/a-oracao-abre-
a-porta-para-a-esperanca/](https://opusdei.org/pt-br/article/a-oracao-abre-a-porta-para-a-esperanca/) (05/02/2026)